



PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

CRESCER, ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA
O PAPEL DO PROFESSOR TUTOR NA PROMOÇÃO DO PERCURSO
FORMATIVO DE JOVENS ALUNOS

Francisco Simões
Caritas dos Açores
Madalena Alarcão
Universidade de Coimbra

RESUMO

Neste artigo apresenta-se a metodologia TUTAL, uma abordagem promovida por professores tutores junto de alunos do 3º ciclo do ensino básico, com o objectivo de promover o sucesso escolar e de prevenir o abandono.

Será descrito o contexto de desenvolvimento da acção, bem como o processo de construção que deu origem à metodologia TUTAL. Far-se-á, depois, uma descrição mais aturada da própria metodologia, partindo da sua conceptualização central para chegar depois à ilustração das modalidades de implementação e das actividades desenvolvidas. Esta descrição será sustentada pela apresentação das visões dos diferentes intervenientes, em particular dos alunos e dos próprios professores tutores, bem como de pequenas narrativas acerca da prática. Na parte final, e em jeito de conclusão, apresentar-se-ão os principais resultados obtidos e far-se-ão, também, algumas considerações acerca de algumas pistas para ulterior desenvolvimento e melhoramento da metodologia TUTAL.

Palavras-chave: professor-tutor; aluno; tutoria; definição de limites.

INTRODUÇÃO

A escola portuguesa tem-se confrontado, na sequência da massificação do processo de ensino-aprendizagem, com um quotidiano muitas vezes marcado por dificuldades académicas notórias, desmotivação, insucesso e absentismo. Para muitos alunos, a escola é vista como um local que apenas interessa enquanto espaço relacional, nomeadamente entre pares, e que é negativamente pontuado quando a focalização se faz nos conteúdos curriculares.



CRESCER, ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: O PAPEL DO PROFESSOR TUTOR NA PROMOÇÃO DO PERCURSO FORMATIVO DE JOVENS ALUNOS

Entendida como um tempo suspenso no percurso de vida destes jovens, obrigatório mas sem sentido, a escola não é afectivamente investida naquilo que tem de mais específico – o saber e o aprender a aprender. A falta de ligação entre saberes anteriormente adquiridos, no espaço familiar e comunitário, e conhecimentos académicos, naturalmente mais complexos e abstractos, associada à ausência de sucesso escolar e à não identificação da funcionalidade das aprendizagens fazem com que as propostas escolares sejam vistas como desinteressantes e, mais grave, como desqualificadoras do próprio aluno que assim se confronta, sucessivamente, com uma imagem negativa de si mesmo.

Os pais destes alunos, ou seus substitutos, apresentam geralmente níveis de escolaridade bastante baixos que tornam não só difícil o processo de acompanhamento escolar dos jovens como estimulam uma fraca valoração do espaço escolar, em favor de um espaço profissional frequentemente não qualificado¹.

Nesse sentido, a Secretaria Regional da Educação da Região Autónoma dos Açores, tem desenvolvido, na última década, algumas respostas de combate ao insucesso e abandono escolar que passam pela abertura de percursos formativos mais direccionados para a formação profissional. Estas respostas têm apresentado uma taxa de abandono variável, mas ainda significativa², continuando os alunos a manifestar desinteresse e dificuldade.

A tutoria formal, enquanto contexto relacional entre uma pessoa mais velha e mais experiente (o professor) e uma outra mais nova e que necessita de ser apoiada e orientada (aluno) oferece-se, na ausência ou insuficiência de tutorias informais como as promovidas por elementos da rede social informal, como um espaço que se afigura útil não só para o tutorando como para o próprio sistema escolar e para os seus diversos agentes, particularmente se contribuir activamente para a integração sócio-escolar dos alunos, se potenciar o seu sucesso académico e se contribuir para a promoção e planificação de um projecto de vida mais rico e integrador de uma perspectiva temporal futura (Gay, 1994).

TUTORIA ESCOLAR NO ÂMBITO DO PROFII II

Enquadramento formal da acção

No contexto da Iniciativa Comunitária EQUAL, do Fundo Social Europeu, e face às dificuldades e desafios colocados por alunos marcados por percursos escolares de insucesso e forte ameaça de abandono escolar, foi desenvolvida uma metodologia de tutoria em contexto escolar, designada como TUTAL – metodologia de intervenção com alunos e alunas promovida por professores tutores. O trabalho em torno desta metodologia foi efectuado no âmbito do Projecto Itineris – Sistema de Aprendizagens Globais para a Empregabilidade – numa lógica de investigação-acção³.

¹ A título de exemplo, no estudo diagnóstico que deu origem à metodologia que aqui se descreve, 63,3% dos pais e 73,4% das mães dos alunos inquiridos haviam concluído, apenas, o 1º ciclo do ensino básico.

² Desde 2000, as taxas de abandono/retenção no Programa de Formação e Inserção de Jovens de nível II, que serviu de contexto para o desenvolvimento da investigação-acção aqui descrita, têm flutuado entre os 15,8% em 2000/2001 (data da introdução do programa no currículo regional) e os 15,6% em 2005/2006 (último ano lectivo em que existem séries estatísticas disponíveis sobre o sistema educativo açoriano). (http://srec.azores.gov.pt/dre/Documentacao/documentacao_links_p.htm).

³ A parceria do projecto Itineris – Sistema de Aprendizagens Globais para a Empregabilidade (2004/EQUAL/A2/EM/018) é constituída pelo Instituto de Acção Social da Região Autónoma dos Açores, a Direcção-



PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

A opção por um programa formativo do terceiro ciclo do ensino básico, no caso o Profij II, deveu-se ao facto dos jovens que apresentam um insucesso escolar sistemático serem, frequentemente, encaminhados para este tipo de percurso escolar, quer pelos seus directores de turma, quer pelos serviços de orientação e psicologia das escolas, quer ainda por iniciativa do aluno e/ou dos encarregados de educação⁴. Este é um programa de dupla certificação (escolar e profissional), com equivalência ao 9º ano de escolaridade, desenvolvido quer na rede escolar pública quer na privada. Destinado a jovens entre os 14 e 18 anos, comporta três componentes básicas: a sócio-cultural, que engloba, entre outros conteúdos, a matemática e as línguas, a científico-tecnológica, direccionada para as TIC e para as componentes relacionadas com a área específica de formação, e a prática, que ocorre já em contexto de trabalho.

Processo de construção e de experimentação da metodologia TUTAL

O processo de construção e de experimentação da metodologia TUTAL foi sustentado por quatro pilares essenciais.

Em primeiro lugar, foi dada primazia à prática dos professores tutores no terreno, num processo de investigação-acção que durou cerca de dois anos. O exercício da tutoria por parte destes professores foi sistematicamente acompanhado pela equipa do projecto Itineris, num esquema de avaliação permanente dessa mesma prática, através de supervisão formal (reuniões mensais pré-programadas) e informal (via telefone, correio electrónico ou em encontros não programados).

Em segundo lugar, a metodologia foi sendo estruturada em torno de uma troca de experiências a nível transnacional, com parceiros da Comunidade Francófona da Bélgica e da Comunidade Autónoma das Canárias (Espanha), em três encontros de cinco dias, entre Outubro de 2005 e Março de 2007. Partindo de um enquadramento e reflexão teóricos sobre as temáticas em questão, bem como das experiências dos parceiros no trabalho de acompanhamento e orientação de jovens que integram sistemas alternativos de ensino, foi possível clarificar o perfil do professor tutor e preparar um conjunto de material que veio a revelar-se importante na prática, quer da tutoria quer da supervisão da mesma. Como já ficou expresso, o acompanhamento regular do trabalho dos tutores permitiu que este fosse um processo permanentemente aberto e sempre direccionado para a resposta adequada e útil às questões que a prática ia ditando.

Um terceiro pilar foi a avaliação on-going. Com efeito, toda a conceptualização e prática de tutoria foram apresentadas e debatidas com outras escolas, tentando perceber-se em que medida esta tutoria escolar seria passível de disseminação.⁵ A avaliação on-going envolveu também a recolha das impressões e sugestões de alunos e respectivas famílias, beneficiários finais da própria acção, bem como dos potenciais utilizadores desta metodologia, no futuro.

Geral de Reinserção Social do Ministério da Justiça, a Cáritas da Ilha Terceira, a Cáritas dos Açores, a Kairós – Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária -, a Cresaçor, o Instituto de Apoio à Criança e a Escola Secundária Vitorino Nemésio.

⁴ Este dado foi confirmado pelo estudo diagnóstico do projecto Itineris, realizado em Novembro e Dezembro de 2004. Dos 49 jovens identificados por três escolas do concelho da Praia da Vitória, na Ilha Terceira, como potenciais candidatos ao programa Profij II, 83% encaravam essa proposta formativa como primeira opção, no ano lectivo seguinte.

⁵ A preocupação com a potencial disseminação da prática prende-se com a existência de uma fase 3 dos projectos financiados pela Iniciativa Comunitária EQUAL, dedicada a acções de generalização de práticas testadas durante a fase 2 ou de implementação.



CRESCER, ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: O PAPEL DO PROFESSOR TUTOR NA PROMOÇÃO DO PERCURSO FORMATIVO DE JOVENS ALUNOS

Finalmente, o quarto e último factor foi a sua validação, quer por parceiros locais quer por outros projectos ao abrigo da Iniciativa Comunitária EQUAL⁶, quer ainda pelo próprio programa que, reconhecendo qualidade à intervenção proposta, apoiou a sua disseminação.

A metodologia TUTAL

Conceito e modalidades de tutoria em contexto escolar

De toda esta investigação-acção resultou, como já se disse, uma metodologia de tutoria em meio escolar, cuja definição básica assenta na existência de uma relação de apoio e orientação, entre um adulto (professor) e um jovem (aluno/a), desenvolvida durante um período alargado de tempo (no mínimo um ano mas preferencialmente durante todo o ciclo de estudos), que visa não só o acompanhamento escolar do jovem mas também o seu desenvolvimento individual e a realização do seu potencial (Alarcão & Simões, no prelo).

Esta relação deve desenvolver-se de forma co-responsável e co-construída, i.é, partilhada e tecida por ambos os elementos da díade. Com efeito, e apesar de esta ser uma relação complementar em que o tutor assume frequentemente uma posição de condução e liderança da relação, o processo de apoio e orientação não pode ser univocamente definido na medida em que o aluno constitui um sistema auto-organizado, detentor das suas próprias competências, que integra o feed-back recebido se ele se constituir como uma informação pertinente, isto é, como uma informação que tem para si sentido e que o ajuda a resolver as suas dificuldades. Esta dimensão co-construída, para além de respeitar o aluno como uma entidade autónoma e capaz, responsabiliza-o também pelo seu papel no trabalho realizado, pois toma-o como um parceiro activo na identificação das suas competências, recursos e progressos, paralelamente à identificação das suas dificuldades e estratégias de resolução.

Apesar da relação individual ser habitualmente considerada como uma forma privilegiada de tutoria (Gay, 1994; Brown, 2004), e de ter tido nesta investigação-acção um papel fundamental, consideramos desejável, neste enquadramento, que ela assuma também um formato grupal (professor tutor-grupo de tutorandos).

Com efeito, o facto de todos os alunos serem, no mesmo momento, convidados a participar num espaço comum de tutoria transforma a relação e o trabalho de tutoria numa proposta que não é apenas feita aos alunos com (mais) dificuldades de aprendizagem ou de comportamento. Dito de outra forma, normaliza a proposta e a necessidade de tutoria, não discriminando negativamente, aos olhos dos colegas (e eventualmente dos pais e dos professores), aqueles que nela vêm a participar e dela vêm a usufruir. Por outro lado, o espaço de tutoria grupal ajuda à constituição do grupo-turma, dando-lhe consistência e concretude, aspecto que em muito pode contribuir para a promoção de solidariedades entre alunos e para o desenvolvimento de projectos colectivos que podem assumir-se como um importante motor do investimento na escolaridade. Os efeitos positivos da tutoria grupal poderão, também, estender-se a outros níveis, estimulando a interligação entre os professores do conselho de turma, através da transversalidade do seu trabalho, e, ao mesmo tempo, enquadrando e dando sentido à função do professor tutor perante os restantes docentes. Um outro possível benefício poderá ser o

⁶ À semelhança de outros recursos técnico-pedagógicos desenvolvidos no âmbito da Iniciativa Comunitária EQUAL, a metodologia TUTAL foi alvo de reflexão em sessões de validação que envolveram conceptores, peritos, pares (membros de outros projectos) e beneficiários. Estes, de acordo com uma grelha pré-estabelecida de critérios de avaliação, procederam à análise deste recurso técnico-pedagógico e à identificação de mais-valias do mesmo, bem como dos aspectos a merecer melhoramento.



PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

envolvimento dos próprios pais e mães nas actividades a desenvolver, sempre que a estruturação do projecto assim o permita. O exemplo narrado de seguida ajuda a enquadrar o lugar do trabalho em grupo na tutoria, bem como algumas das suas vantagens previamente apontadas.

No início do ano as alunas da turma de auxiliares de acção educativa foram incentivadas, no espaço de tutoria grupal, a desenvolver um projecto transdisciplinar cujo tema ficaria a seu cargo.

Depois de forte discussão, algumas alunas concluíram que gostariam de desenvolver um projecto teatral. Esta ideia não agradou logo a todas pelo que se tornou decisiva a intervenção das professoras tutoras, no intuito de mediar os conflitos existentes. De maneira a encontrar consensos, as tutoras procuraram dividir as diferentes tarefas inerentes ao projecto, conseguindo assim que todas as alunas participassem, uma vez que umas representariam, outras poderiam ser figurantes e outras poderiam tratar do guarda-roupa ou dos cenários.

Foi ainda negociado o contributo das diferentes disciplinas. Haveria um forte investimento em Viver em Português uma vez que as alunas pretendiam redigir o texto. O projecto foi apresentado ao Conselho de Turma, pelas próprias alunas. A peça foi preparada durante todo o primeiro período, sendo o projecto sistematicamente acompanhado pelas professoras tutoras, de modo a gerir pequenas tensões que surgem sempre num projecto desta natureza. (...)

No dia da representação, a história conseguiu arrancar muitas gargalhadas ao público e mereceu um aplauso por parte dos pais presentes. Foi evidente a satisfação das jovens e os comentários foram no sentido de que no segundo período era necessário iniciar outro projecto que pudesse envolver alunos, professores e pais.

O espaço de tutoria grupal pode também ocorrer em grupos mais pequenos em que os alunos e o tutor se congregam em torno de um trabalho/projecto comum que não é, contudo, do interesse do grupo-turma ou para o qual é mais útil ter um grupo menor (p.e., identificação e promoção de métodos de estudo).

Se o espaço de tutoria individual permite uma relação de maior proximidade entre tutor e tutorando a verdade é que ele facilita também a partilha de informação mais pessoal. Isto pode gerar acoplagens facilitadoras do processo de apoio e orientação, se tutor e tutorando forem capazes de co-identificar objectivos e comportamentos facilitadores do processo de aprendizagem, mas pode também criar enviesamentos no processo de tutoria, levando o professor tutor a confundir o seu papel com o de um profissional do domínio psicossocial (p.e. psicólogo ou assistente social). Assim, é importante perceber que o saber, o conhecimento, a descoberta, a formação constituem elementos chave do processo de tutoria, competindo ao professor tutor ajudar o tutorando a dar sentido à aprendizagem que, nesta acepção, ultrapassa a simples transmissão e repetição de conteúdos escolares. Neste processo de gestão de proximidade afectiva no quadro de uma relação que mantém alguma verticalidade, no respeito pelos limites claros entre um e outro papel, o espaço de tutoria grupal pode constituir uma ajuda importante pois, nele, o professor tutor tem que estar simultaneamente atento e disponível para cada um e para a totalidade dos tutorandos. Os riscos da difusão de limites na relação entre professor tutor e aluno são ilustrados pela narrativa seguinte.

Luísa era uma professora extremamente envolvida nas tarefas de tutoria. Desde o início ficou evidente o modo como criava fortes laços com os alunos, mantendo uma grande intimidade com eles. Em muitos momentos, considerava-se uma confidente e julgava ser sua função encontrar resposta para muitos dos problemas dos alunos, o que lhe gerava grande ansiedade. Embora a sua função não fosse a de ser terapeuta, na prática acabava por agir assim. Com o decorrer do tempo, o esbatimento dos limites entre ela e os alunos acabou por revelar-se



CRESCER, ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: O PAPEL DO PROFESSOR TUTOR NA PROMOÇÃO DO PERCURSO FORMATIVO DE JOVENS ALUNOS

contraproducente. Se tinha facilitado a aproximação aos alunos, contribuía também para se sentir responsável pelo sucesso dos mesmos. Paralelamente, estes passa ram a esperar que professora tutora lhes resolvesse todos os seus problemas escolares.

Perante a dificuldade de encontrar respostas eficazes, e com o aproximar do final do ano, Luísa procurou reorganizar a sua postura no sentido de uma maior directividade. Daqui resultou um recurso quase permanente ao controlo punitivo. Nessa altura, sugeriu que os professores da turma, em todas as aulas, preenchessem um registo de monitorização do comportamento dos alunos. Ao mesmo tempo, aliou-se aos pais, contra os alunos, assumindo que era a única forma de conseguir controlá-los. Todos os dias havia telefonemas para casa, para que os encarregados de educação fossem informados dos problemas que ocorriam na escola. A verdade é que quanto mais procurava controlar os alunos, mais estes manifestavam problemas comportamentais. Os alunos afirmavam não perceber porque agia assim a professora, quando antes era completamente diferente. No seu entender, a confidente passou a ser um polícia.

Objectivos e actividades de tutoria junto dos alunos e das famílias

De acordo com a metodologia TUTAL, a relação tutorial visa a prossecução de dois objectivos fundamentais, a saber, a prevenção do abandono escolar e a promoção do sucesso educativo, por um lado, e o desenvolvimento de uma comunicação positiva entre a escola e a família, por outro lado. A prossecução destes dois objectivos pressupõe que a tutoria comporta objectivos específicos a dois níveis distintos.

Por um lado, pretende-se que a acção do tutor tenha um impacto directo sobre o percurso escolar do aluno ainda que, indirectamente, os seus efeitos positivos possam propagar-se para além do período de convivência entre tutor e tutorando. Os objectivos começam, pois, por ser, já o dissemos, de carácter académico (como sejam reconhecer e apreciar os progressos académicos dos alunos, identificar as suas áreas de competência, identificar e amplificar as suas estratégias de sucesso, negociar soluções para determinados problemas escolares). Todavia, os objectivos específicos da tutoria, no quadro da metodologia TUTAL, reportam-se, também, a um nível psicossocial, no sentido de interligar, de forma positiva, dois contextos vivenciais do jovem que, com frequência, se mantêm afastados ou mesmo clivados: falamos, naturalmente, do contexto familiar e comunitário, por um lado, e do contexto escolar, por outro. Perpassados por valores, crenças, conhecimentos e experiências por vezes muito divergentes, estes dois contextos encerram, com frequência, referenciais diferentes que dificultam o estabelecimento de conexões essenciais a todo o processo de aprendizagem e de auto-qualificação necessário a um auto-conceito nutriente e reassegurador. Da interligação entre intervenções de âmbito académico e de âmbito psicossocial esperam-se, pois, e pelas razões invocadas, impactos mais duradouros. Promover a autonomia do tutorando, encaminhá-lo para apoios específicos, quando tal se afigure necessário, ou dar a conhecer e motivar para a participação em espaços e actividades da comunidade envolvente são apenas algumas das metas específicas que poderão colocar-se, neste domínio psicossocial, à relação tutorial.

No que diz respeito à promoção de uma comunicação mais positiva com a família, pretende-se que a metodologia TUTAL facilite um espírito de cooperação entre os sistemas escolar e familiar, numa lógica de gestão conjunta do futuro do jovem aluno, da promoção de espaços de comunicação formal e informal e da participação activa dos pais no percurso escolar dos filhos. Nas situações em que a escolaridade dos jovens está marcada por dificuldades e insucessos, não são apenas aqueles que se sentem pouco vinculados à escola: com frequência, as suas famílias afastam-se do sistema escolar, por



PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

se sentirem eventualmente incapazes de interagir com professores que sabem e falam de coisas que elas não entendem bem, ou são por ele afastadas na sequência de narrativas desqualificadoras (Giles, 2005). Desta forma, pretende-se que o tutor crie ocasiões de partilha de informação com os pais, co-identificando dificuldades mas também caminhos e soluções, esperanças e receios. E porque todos os pais gostam de boas notícias, ficam felizes por saber que os seus filhos têm bons resultados ou se portam bem na escola, pois, indirectamente, são também eles que são positivamente avaliados, a metodologia TITAL propõe que o professor tutor estabeleça, desde o início do ano, um contacto regular com os pais/encarregados de educação para sinalizarem coisas boas que os seus filhos fizeram ou para lhes darem conta de sucessos que tiveram. Este contacto pode ser inicialmente mantido por telefone, numa preparação para um contacto domiciliário, facilitador de uma maior aproximação e informalidade entre os dois sistemas, e para posteriores contactos no espaço escolar que, como já referimos, podem ocorrer de forma formal (reuniões marcadas para troca de informações) ou informal (encontros não pré-definidos, participação em actividades curriculares ou para-curriculares).

Competências do professor tutor

Ser tutor não é uma tarefa fácil embora possa ser gratificante. Como dizia uma das professoras tutoras: "a experiência foi altamente gratificante pois permitiu a revelação de um conjunto de capacidades ocultas, pelo menos para terceiros. Passei a ser ouvida e a minha perspectiva sobre as coisas passou a ser validada. Prestei ajuda e contribuí, conjuntamente com outros, para a resolução dos problemas das alunas que bloqueavam o seu normal prosseguimento no processo ensino aprendizagem. (...) Esta não é, contudo, uma tarefa fácil. (...) A maior gratificação que podemos obter é, por um lado, ajudar e, por outro, assistir à auto e hetero formação das alunas. Muitas foram as dificuldades sentidas: entre elas destaco a falta de tempo para concretizar em plenitude as tarefas/funções do professor tutor. É necessário, tempo para que os nossos alunos sejam líderes de si mesmos".

Por ser uma actividade exigente e complexa, exige: a) motivação, paciência e perseverança, até para fazer face a dificuldades e retrocessos que sempre podem surgir num percurso que é muito feito de avanços e recuos, ensaios e erros, b) flexibilidade, para ser capaz de ouvir e de responder adequada e utilmente a tantos e tão diversos interlocutores (tutorandos, famílias, outros professores, auxiliares de acção educativa, possíveis empregadores, outros profissionais, em casos de encaminhamento para respostas exteriores à escola⁷), c) organização, para ser capaz de registar, adequadamente e em tempo útil, um conjunto importante de informação que vai sendo produzida e de identificar novos objectivos e de planificar actividades dela decorrentes. Estas são um conjunto de competências que, embora possam ser treinadas e amplificadas, fazem já parte das características do próprio professor; por isso as designamos como competências do ser.

A motivação para a aprendizagem está intimamente relacionada com o prazer da descoberta, com a percepção da utilidade do saber e com a confiança relativamente ao ser capaz de dominar o próprio conhecimento e de alcançar resultados positivos na sua manipulação e transmissão. Se estes dois últimos aspectos são conseguidos através da obtenção de reforço positivo, desde logo decorrente da identificação de sucessos e de progressos, os dois primeiros exigem que o tutor seja capaz não só de interligar diferentes conteúdos escolares (favorecendo assim a interdisciplinaridade) como seja igualmente capaz de reportá-los ao background do aluno e de projectá-los pragmaticamente num

⁷ Reportamo-nos, p.e., a técnicos do RSI (Rendimento Social de Inserção), técnicos de saúde, psicólogo, etc.



CRESCER, ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: O PAPEL DO PROFESSOR TUTOR NA PROMOÇÃO DO PERCURSO FORMATIVO DE JOVENS ALUNOS

futuro mais ou menos próximo de forma a dar sentido e compreensibilidade ao próprio processo de aprendizagem. Isto exige que o professor tutor conheça não só o curriculum escolar que o aluno está a realizar como conheça também, em maior ou menor profundidade, a comunidade envolvente e o meio profissional para o qual os alunos estão a preparar-se. A existência de um par de professores tutores para um mesmo grupo de alunos tem, entre outras, a vantagem de amplificar a complementaridade de saberes e recursos que este tipo de trabalho exige, razão pela qual recomendamos tal modalidade. Estas competências, juntamente com o conhecimento aprofundado dos objectivos, modalidades e tarefas/actividades da tutoria constituem o que designámos como competências do saber.

Finalmente, as competências do saber-fazer, que encerram dimensões críticas do trabalho de tutoria e exigem um domínio e um desenvolvimento constantes, dizem respeito a aspectos como: saber escutar (i.é, ser capaz de ouvir o outro e de gerar nova informação), saber comunicar (i.é, promover uma comunicação funcional e identificar/transformar disfuncionamentos comunicacionais), saber identificar necessidades e respectivas respostas, saber negociar mantendo a coerência (i.é, não abdicar daquilo que é importante para o desenvolvimento do aluno). O acompanhamento e a formação regular dos tutores, por parte de um coordenador e de um supervisor, constituem aspectos fundamentais para que os professores se sintam apoiados e possam exercer de forma cabal o seu papel. Paralelamente, a frequência de espaços de formação sobre temáticas específicas oferece-se, também, como uma outra plataforma importante de preparação destes professores.

CONCLUSÃO

A intervenção promovida pelo projecto Itineris, e que deu origem à metodologia TUTAL, abrangeu um total de 37 alunos de duas turmas, ao longo de dois anos. Destes, 3 continuam, à data, em formação, pois foi feita uma adaptação curricular para ajustar o programa às suas características. Dos restantes 33, 29 concluíram com sucesso a formação e um foi transferido para outro programa formativo, mais adequado às suas expectativas profissionais. Tal significa que não terminaram a formação, por abandono ou transferência, 4 alunos, não se registando qualquer retenção, o que traduzem uma taxa de abandono de 10,8%, a qual fica abaixo das taxas gerais de retenção/abandono do programa Profij II, na Região Autónoma dos Açores. Será de salientar que no grupo de jovens em condições de terminar a sua formação não se registaram quaisquer retenções; numa das turmas todos os alunos inscritos, e que se apresentaram às provas finais, fizeram-no com sucesso. Numa análise dos resultados intra-escola, percebe-se que ambos os cursos abrangidos estão sistematicamente entre os quatro com melhores resultados (aos níveis: conclusão com sucesso, permanência em formação até ao final do percurso; progressão de estudos). Um dos grupos destaca-se por ter a mais alta taxa de conclusão com sucesso (100%) e por ter a maior percentagem de alunos que prosseguem estudos (88,2%).

Apesar dos resultados globais indicarem um impacto positivo da tutoria sobre a prevenção do abandono e a promoção do sucesso escolar, não é possível afirmar que aqueles se devem única e exclusivamente à acção dos professores tutores.

Ainda assim, e de um ponto de vista qualitativo, as múltiplas visões sobre a prática de tutoria experimentada durante dois anos dão pistas claras sobre o potencial de qualidade e de interesse dessa mesma prática. Olhando àquilo que são as perspectivas dos beneficiários, ou seja, dos próprios alunos, um aspecto redundante na sua avaliação da relação com o professor tutor é o seu grau de envolvimento



PSICOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

superior, quando comparado com o director de turma⁸. De facto, os alunos consideram que o professor tutor é mais disponível, mais próximo e mais atento às dificuldades e potencialidades de cada um deles. A intimidade permite e reforça um vínculo de proximidade, tornando o professor tutor uma figura de referência que pode fazer a diferença no percurso escolar dos jovens e que pode ajudá-los a crescer. Ângelo dizia mesmo que o professor tutor era um pouco “como o pai ou a mãe na escola”, visão que logo colheu a aprovação dos colegas. Questionado sobre o porquê dessa opinião, refere que, tal como o pai ou a mãe, o professor tutor é aquela pessoa que tanto é capaz de chamar a atenção, como de estar mais próximo e incentivar para o sucesso. Outro aluno, o Rogério, afirma que a disponibilidade é um aspecto fulcral da sua experiência com os professores tutores. “Estão sempre presentes, apoiam-nos em tudo o que precisamos” afirmou ele, numa síntese daquilo que havia sido a sua experiência enquanto tutorando. Ainda a respeito da oscilação permanente entre um registo mais directivo ou orientador e um plano de mais intimidade, refere uma professora tutora que essa acaba por ser a característica mais distinta da sua acção. Este é, aliás, o elemento mais focado pelos alunos, ao ponto de, na Escola Secundária Vitorino Nemésio, os professores tutores terem ficado conhecidos como os “professores bem-me-quer/malmequer”.

Não obstante as potencialidades qualitativamente validadas por diversos actores envolvidos na experiência que deu lugar à metodologia TUTAL, a prática ainda apresenta várias fragilidades que interessa trabalhar. À cabeça, surge a necessidade de perceber qual o impacto directo da tutoria na prevenção do abandono escolar no 2º e 3º ciclos do ensino básico⁹ e também na promoção do sucesso. Tal só poderá ser feito mediante uma generalização da prática, o recurso a séries temporais de experimentação mais longas e a uma contínua avaliação. Embora tenham sido já criados, os próprios registos da actividade de tutoria poderão ser simplificados, de modo a que os professores tutores auto-monitorizem com maior eficácia o seu trabalho.

Adicionalmente, será importante continuar a clarificar a figura do professor tutor relativamente a outras figuras do meio escolar, nomeadamente em relação ao director de turma. Embora seja consensual que uma boa parte dos directores de turma não ader a uma visão mais abrangente das suas funções, limitando-se a um acompanhamento muitas vezes administrativo dos alunos, pelas mais diversas razões, a distinção não se fará apenas e só pelo conteúdo funcional das atribuições de cada um. Numa lógica de disseminação da prática, será importante que a metodologia TUTAL (in)forme as escolas no perfil de competências do professor tutor, competências essas de carácter pessoal e social que têm, obrigatoriamente, de ser por este evidenciadas, ao passo que esse perfil não é exigido a um director de turma.

Finalmente, e no que diz respeito à promoção de uma comunicação mais positiva com a família, é essencial que continuem a ser estudadas formas inovadoras de articulação entre os sistemas escolar e familiar. Tal afigura-se como premente porque a adesão dos pais e das mães à abordagem dos professores tutores foram algo contraditórios ao longo da investigação-acção desenvolvida¹⁰.

⁸ Esta análise ficou clara em sessões de avaliação da metodologia TUTAL com os alunos, no final de cada um dos anos lectivos da investigação-acção.

⁹ Considera-se que não obstante a metodologia TUTAL ter sido testada num programa específico, esta apresenta uma flexibilidade que permite a sua aplicação a outros programas com equivalência ao 2º e 3º ciclos do ensino básico. Esta sua característica viabiliza, por um lado, a adaptação às singularidades de cada escola e, por outro, uma disseminação mais eficaz da mesma, sem que haja o perigo de desvirtuações quanto aos pressupostos básicos da prática.

¹⁰ Com efeito, a adesão dos pais às propostas dos professores tutores variou entre o forte envolvimento e a fraca adesão ou ausência. Tal poderá dever-se, por um lado, a alguma dificuldade dos professores tutores e da própria



CRESCER, ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: O PAPEL DO PROFESSOR TUTOR NA PROMOÇÃO DO PERCURSO FORMATIVO DE JOVENS ALUNOS

Na implementação da prática de tutoria, pelas escolas, é fundamental que a escola, muito particularmente o Conselho Executivo, partilhe integralmente dos objectivos e processos desta metodologia, de forma a enquadrar, apoiar e potenciar o trabalho dos professores tutores junto dos alunos, famílias e demais comunidade educativa. Os esquemas de supervisão e formação inicial, a avaliação inicial e contínua destes tutores, são outros aspectos destacados pela metodologia TUTORIAL. Estas dimensões bem como os objectivos e actividades/tarefas da tutoria são detalhados no manual produzido a partir desta investigação-acção (Alarcão & Simões, no prelo).

BIBLIOGRAFIA

- Alarcão, M. (2000). (des)Equilíbrios familiares: Uma visão sistémica. Coimbra. Quarteto editora.
- Alarcão, M. & Simões, F. (no prelo). TUTORIAL – metodologia de intervenção com alunos e alunas promovida por professores tutores.
- Brown, W. (2004). Resilience and the mentoring factor. *Reclaiming Children and Youth*, 13, 2, 75-79.
- Gay, B. (1994). What is mentoring? *Education and mentoring*, 36, 5, 4-8.
- Giles, H. (2005). Three narratives of parent-educator relationships: Toward counsellor repertoires for bridging the urban parent-school divide. *Professional School Counseling*, 8, 3, 228-235.

Fecha de recepción: 1 Marzo 2008
Fecha de admisión: 12 Marzo 2008

supervisão em dar algum sentido às actividades (e.g. clarificar objectivos) ou à potenciação inadequada de vínculos já criados entre professores tutores e pais, nomeadamente para a partir deles criar coligações contra os alunos, como anteriormente se descreveu na narrativa relativa à indefinição de limites claros na relação professor tutor/aluno e professor tutor/família, protagonizada pela professora Luísa.